



Grafoproéxis: Programação Existencial do Escritor da Conscienciologia

Cesar Iria Machado

Definição. A *grafoproéxis* é a programação existencial intelectual da consciência intrafísica ou personalidade humana, homem ou mulher, voltada à publicação de livros conscienciológicos e com o megafoco na primoprioridade da escrita cosmoética, interassistencial e libertária, assentada na tarefa do esclarecimento, dentro do quadro das reurbanizações extrafísicas (reurbexes).¹

Etimologia. O elemento de composição *grafô* provém do idioma Grego, *grápho*, “escrever; inscrever”. O termo *programação* deriva do idioma Latim, *programma*, “publicação por escrito; edital; cartaz”, e este do idioma Grego, *prógramma*, “ordem do dia; inscrição”, de *prográpho*, “escrever anteriormente; escrever na cabeça de”, possivelmente por influência do idioma Francês, *programme*, de igual significado. Apareceu no Século XX. A palavra *existencial* provém do idioma Latim Tardio, *existentialis*. Surgiu no Século XIX.

Sinonímia: 1. Proéxis grafopensênica. 2. Proéxis autoral. 3. Proéxis grafogesconológica. 4. Biblioproéxis. 5. Proéxis mentalsomática.

Antonímia: 1. Ausência de grafoproéxis. 2. Mesméxis autoral. 3. Automarasma autoral. 4. Antigrafoproéxis. 5. Incompléxis autoral.

Tal qual Sócrates designou como função à palavra,² a escrita é uma ferramenta. As análises historiográficas, desde os mais antigos achados arqueológicos mesopotâmicos datados de 3.300 a.e.c., ratificam tal afirmação. O ato de escrever organiza o pensamento, sistematiza as ideias, auxilia os processos administrativos, perpetua as informações e favorece a difusão do conhecimento.

Na história da Humanidade, a escrita, em geral, foi domínio de poucos. Desde os escribas no Egito Antigo, o detentor da habilidade para escrever acaba por se destacar perante o grupo ao qual pertence.^{3, 4, 5, 6, 7, 8}

A escrita, porém, não é um dom ou uma *dádiva dos deuses*, conforme muitos podem pensar. Com o tempo, mediante muito treino e *transpiração*, tal capacidade pode ser desenvolvida. Na Babilônia, existiam escolas para formar escribas profissionais.⁶ Mesmo entre aqueles primeiros “escritores” egípcios na antiguidade, escolhiam-se crianças para serem capacitadas em espécies de escolas especiais, chamadas *Casas da Vida*, um local onde se ensinava a ler e escrever, além de literatura e ciências. Algumas se destacavam, outras nem tanto.^{3, 5, 7, 8, 9}

Entretanto, escrever com clareza e facilidade, seguindo uma linha de raciocínio próprio, não é algo inerente a muitas pessoas. Daí advém a importância de quem a domina: vai se tornar porta-voz dentro da comunidade na qual atua.

No âmbito da Ciência, saber redigir textos com objetividade e de maneira compreensível é fundamental. *Ciência requer escrita*. A publicação das pesquisas é algo essencial para a sua validação, além de favorecer o intercâmbio, a refutação e a utilização das ideias e descobertas por outros pesquisadores interessados no assunto em questão.¹⁰





A *Conscienciologia* é uma ciência que se propõe a analisar a consciência tendo por base o *paradigma consciencial*¹¹. Devido ao seu caráter filosófico-científico, não há como dissociar a mesma do componente redacional, ou seja, não basta estudar ou falar sobre a *Conscienciologia*; necessita-se, de modo inseparável e inevitável, escrever os resultados das pesquisas, o que favorece um maior alcance do conhecimento e, ao mesmo tempo, permite o intercâmbio dentro do meio científico.

O paradigma consciencial, modelo científico para investigação da consciência adotado pela *Conscienciologia*, leva em consideração pelo menos 7 critérios, utilizados pelo *escritor-pesquisador-conscienciólogo*, os quais ao mesmo tempo se tornam metas ou objetivos dentro do esclarecimento da *conscin-leitora*, enumerados na ordem alfabética:

1. **Bioenergética.** A existência de um veículo de manifestação energético (energossoma), mediante o qual a consciência se manifesta na dimensão intrafísica (humana, material) e interage com objetos, ambientes e outras consciências.

A energia consciencial é a base da manifestação pessoal na vida humana. O livro publicado é extensão das energias do autor e vai produzir intercâmbios energéticos com o leitor. Quanto mais assistencial é a obra publicada, melhor a qualidade das suas energias. As renovações íntimas do escritor conscienciólogo vão *transbordar energeticamente* das páginas do livro e, conseqüentemente, gerar repercussões positivas no leitor.

2. **Cosmoética.** A vivência da ética além do contexto da realidade física, denominada moral cósmica, superior à ética humana, pois abrange as ações nas diversas dimensões de manifestação da consciência, e os direitos e deveres pessoais e grupais levando-se em consideração aspectos multidimensionais (múltiplas dimensões) e multiexistenciais (múltiplas vidas). Um pensamento, por estar sempre associado a uma emoção e ter como resultante a energia irradiada (pensene), é campo de pesquisa da cosmoética. *O pensene influencia.*

O escritor, quando cosmoético e com foco na escrita interassistencial e esclarecedora, torna-se embaixador humano das dimensões extrafísicas. Ideias pensadas, faladas ou escritas contêm energia. Escrever com cosmoética exige pensar nas repercussões energéticas multidimensionais da palavra grafada no papel, pois o livro, direta ou indiretamente, vai influenciar as consciências intrafísicas e extrafísicas.¹²

3. **Descrenciologia.** A ênfase na autoexperimentação favorecendo postura pessoal questionadora, livre de dogmas, embasada no *Princípio da Descrença* (PD).

O autor da *Conscienciologia* não é um simples escritor ou literato, mas um pesquisador da consciência em evolução¹³. A escrita conscienciológica visa a emancipação e libertação da *conscin-leitora* quanto às *correntes da dimensão humana*, através do estímulo às vivências pessoais favorecedoras da *autoconscientização multidimensional* (AM).

4. **Multidimensionalidade.** A realidade das múltiplas dimensões de manifestação da consciência, além da intrafiscalidade, a qual pode ser vivenciada por intermédio das percepções quanto à bioenergética ou, por exemplo, a partir da projeção da consciência para fora do corpo humano.

A escrita conscienciológica é multidimensional: as ideias podem ser captadas extrafísicamente ou partirem do próprio autor; porém, os efeitos energéticos geram repercussões muito além da dimensão humana.

5. **Multiexistencialidade.** A veracidade das múltiplas existências intrafísicas ou *seriéxis* (séries existenciais), as quais podem ser autocomprovadas por meio das retrocognições.¹⁴





O escritor autoconsciente vai redigir pensando na continuidade, em futura vida humana, do trabalho iniciado agora, através do *autorrevezamento multiexistencial*^{5,16}. Ou seja, promoverá a *passagem de bastão* para si mesmo a partir das informações contidas nas obras assistenciais pessoais publicadas, as quais poderão ser acessadas e relidas na próxima existência intrafísica, constituindo o *start* para a realização de nova grafoproéxis.

6. Multiveicularidade. O fato de a consciência se expressar por intermédio de 4 veículos de manifestação consciencial: o soma (corpo físico), o energossoma (corpo energético), o psicossoma (corpo emocional) e o mentalsoma (corpo mental).

A escrita conscienciológica é *antiemocionogênica*, ou seja, prioriza as ideias, a razão e a criticidade provenientes do mentalsoma, em detrimento do estímulo emocional oriundo do psicossoma. O ex-literato portador de grafoproéxis precisa estudar e enfrentar as próprias paixões. *A escrita emocionogênica pode ludibriar a racionalidade quanto às necessidades evolutivas.*

7. Universalismo. O conjunto de ideias ou preceitos filosóficos-científicos que resultam na universalidade, por meio da integração harmônica entre todos os seres e realidades multidimensionais existentes no Cosmos, sem facciosismo, sectarismo ou exaltação de um grupo particular.

Apesar do uso de neologismos, necessários a toda ciência¹⁷; e da imassificabilidade da *Conscienciologia*, decorrência natural da ênfase na descrença, do foco na experimentação pessoal e da fundamentação na autopequisa e reciclagem das manifestações pessoais disfuncionais ou patológicas; o grafoproexista escreve sem fazer acepção de consciências, favorecendo condutas universalistas no dia a dia. A grafoproéxis tem foco interassistencial, cosmoético, antidoutrinação e antissectário, e visa promover o livre-pensamento e a autonomia das consciências.

Vale lembrar que o pesquisador-conscienciólogo é cobaia de si mesmo. Diferentemente de outras linhas científicas, o modelo conscienciológico propõe, antes de tudo, a autopesquisa ou investigação de si mesmo na condição de fonte primária de informações. Desse modo, aquele possuidor de habilidade na escrita e interessado nesta linha de conhecimento, acaba tendo a *faca e o queijo na mão*: estuda a si mesmo de acordo com o paradigma consciencial e publica os resultados através de seus escritos.

De acordo com esse paradigma, a continuidade da vida humana, ou seja, a vida após a morte biológica (*dessoma* ou desativação somática), e o retorno em nova existência com novo corpo humano (*ressoma* ou renascimento somático), é objeto central de estudo. As evidências obtidas mediante o parapsiquismo (mediunidade, paranormalidade) e as retrocognições (lembranças de vidas passadas), nos mostram a continuidade da vida em um ciclo de múltiplas existências, ora na dimensão humana ou intrafísica, ora na dimensão não física ou extrafísica.

Seguindo esta linha de raciocínio, uma personalidade humana (*conscin* ou consciência intrafísica) a qual detém certa habilidade para escrever, já evidenciada de maneira inata, muitas vezes desde a infância ou adolescência, torna evidente, segundo critérios de multiexistencialidade, trazer esta facilidade pelo fato de já ter atuado no ofício da escrita em vidas humanas anteriores.

Logicamente, conforme mencionado anteriormente, escrever não é uma *benção sobrenatural*. Muito pelo contrário, ou se treinou muito nesta existência, ou exerceu a função ao longo de múltiplas vidas anteriores. Alguns escritores atuais, muito provavelmente desde a época dos primeiros escribas na Mesopotâmia e no Egito Antigo há mais de 50 séculos, desempenharam a habilidade em diferentes linhas de conhecimento ao longo da *história pessoal multiexistencial*.¹⁸





Contudo, sendo a escrita uma ferramenta, a mesma pode ser utilizada com diferentes intencionalidades. Em outras palavras: um escritor bem-intencionado de hoje pode, em existências pretéritas, em consequência de sua vaidade, orgulho, arrogância ou paixões, ter feito mau uso da mesma, por exemplo para gerar desequilíbrios emocionais individuais, provocar atos comocionais grupais em caráter manipulativo, induzir atitudes equivocadas, estimular comportamentos antissociais ou incitar as pessoas umas contra as outras. *Saber escrever, por si só, não torna ninguém melhor que o outro.*

Porém, o ciclo de múltiplas existências favorece a qualquer consciência a possibilidade de rever as atitudes pessoais insanas, doentias ou mal-intencionadas. Mesmo aquele com qualidade inata na condição de escritor pode, em dado momento do histórico pessoal, em vida anterior a essa, ter passado por certa espécie de *crise moral*, favorecendo um redirecionamento das atitudes pessoais.¹⁹

Possuindo, então, desenvoltura para a comunicação grafada, encaminhou parte de seus escritos dentro de algum gênero de tarefa assistencial, visando não mais emocionar, comover, desequilibrar ou incitar; mas, sim, de acordo com o nível evolutivo que lhe cabe, assistir e promover a ampliação de lucidez e racionalidade nas demais consciências humanas.

Tendo trabalhado de algum modo em prol da interassistencialidade, uma consciência com habilidade na escrita vai ter chamado a atenção de personalidades extrafísicas assistenciais. Estas, denominadas amparadores extrafísicos, são consciências benfazejas as quais trabalham nas dimensões imateriais a favor da evolução da humanidade como um todo, atuando para ampliar a lucidez quanto à existência da multidimensionalidade e da multiexistencialidade, e em benefício da qualificação emocional, mental e moral das consciências em geral.

Ao dessomar, este escritor pode ser convocado ou convidado para qualificar-se no *Curso Intermissoivo* (CI), conjunto de disciplinas ministradas por amparadores extrafísicos mais evoluídos^{20,21}, mediante processo de *seleção evolutiva*²², recebendo a denominação de intermissivista. Amplia-se a visão pessoal da ética para a cosmoética, mais avançada e multidimensional; e expande-se o conceito pessoal de assistência para o de interassistência antissectária e universalista.

Ainda durante esta passagem entre vidas ou *período intermissivo*, este mesmo escritor poderá, junto a estes amparadores, elaborar as cláusulas das atividades a serem exercidas em sua próxima existência humana, ou seja, sua programação existencial ou *proéxis*.²³

Obviamente, as proéxis são embasadas nas qualidades ou traços-forças (trafores) pessoais²⁴. De que maneira se vai estabelecer um plano de ação sem as ferramentas necessárias para tal fim? Além disso, levando em conta o exposto até aqui, qualquer proéxis fundamenta-se na assistencialidade e nas ações cosmoéticas.

Chega-se, então, na seguinte conclusão: tendo a *consciência escritora-intermissivista* um passado multiexistencial e conseqüente habilidade na escrita, somados à amplificação da visão interassistencial e cosmoética durante o CI, nada mais lógico que, dentre as cláusulas de sua próxima programação existencial, existir um papel central para a redação e a publicação de seus escritos.

Mais do que isso: a escrita de livros com fins assistenciais torna-se o verdadeiro *desideratum* da *conscin-intermissivista-escritora*. Sendo *cláusula pétrea*²⁵ dentro de sua programação existencial, o agora *escritor conscienciólogo* passa a organizar a vida humana e a própria rotina para potencializar a produtividade intelectual e a publicação de obras voltadas à reciclagem intrapessoal ou intraconscencial do leitor.





Desse modo, o *know-how* dentro da autoria de livros obtido mediante as múltiplas experiências em existências humanas pretéritas, associado ao *upgrade* autoral decorrente do Curso Intermissivo, torna a conscin escritora gabaritada para assumir a incumbência específica ou *função evolutiva*²² de escritor conscienciólogo, óbvio em consequência de sua *expertise* quanto à escrita, na condição de minipeça dentro de uma programação existencial grupal (*maxiproéxis*).

Daí advém, muitas vezes, a necessidade íntima da consciência em tornar-se autora de livros. O passado pessoal multimilenar (raiz multiexistencial) na escrita, somado à cosmovisão alcançada no período intermissivo (visão além das ocorrências ou interesses banais do cotidiano humano), predispõe a conscin à *automegafocagem intelectual*, à priorização de atividades mentais e à primazia da escrita na vida pessoal. Em dado momento, a recuperação de lucidez leva à autoconvicção do *intermissivista-escritor* quanto à proéxis pessoal dentro da escrita conscienciológica e à atribuição de escritor conscienciólogo.

Esta *autoconvicção proexológica*^{19,26} quanto à orientação pessoal para a produtividade intelectual acaba ampliando a *autoconfiança sadia* e, conseqüentemente, a *autodeterminação evolutiva* do *escritor-pesquisador da consciência*. Tais aspectos o fazem voltar a atenção e direcionar os autoesforços para a realização de sua programação existencial autoral, e o levam à assunção da própria *identidade interassistencial*.

A *identidade interassistencial* se caracteriza pelo agrupamento de características, atitudes, atribuições e circunstâncias singulares, as quais tornam a consciência reconhecida ou identificada de modo particular e individualizado no contexto da interassistencialidade²⁷. Nesta conjuntura específica, a identidade que surge é a de escritor conscienciólogo e grafoproexista, dentro da especialidade *Conscienciografologia*.

Nasce aqui o conceito de *grafoproéxis*: a programação existencial intelectual, com megafoco na publicação de livros interassistenciais, cosmoéticos e libertários, assentada na tarefa do esclarecimento e na expansão da lucidez e da racionalidade das conscins leitoras. A base paradigmática para este fim é o estudo da consciência ou a *Conscienciologia*.

Visando estudar a hipótese da identidade interassistencial dentro do contexto da grafoproéxis, eis uma análise desta condição segundo os 6 critérios seletivos comuns a qualquer proéxis, enumerados a seguir na ordem funcional:^{27,28}

1. **Assistencial.** A tarefa da escrita conscienciológica é assistencial, pois busca esclarecer um determinado público-leitor dentro de suas necessidades evolutivas e multiexistenciais, auxiliando-o na autoconscientização quanto à multidimensionalidade e em suas renovações intrapessoais.

2. **Convergente.** Para ser realizada, deve haver o envolvimento prioritário da conscin grafoproexista com o trabalho de escrita artística, convergindo os autoesforços para a publicação de artigos, verbetes ou livros.

3. **Estabilidade.** Precisa ocorrer um continuísmo nos trabalhos redacionais, de preferência desde a juventude, ao longo dos anos e décadas, para que se consiga tornar um autor interassistencial prolífico e chegar em um dos objetivos principais de qualquer intermissivista: a publicação da *obra-prima interassistencial pessoal* ou *megagescon*.

4. **Contributivo.** Linha de contribuição bem definida, dentro do autorado conscienciológico, através da publicação de livros interassistenciais, evolutivos e cosmoéticos, assentados na tarefa do esclarecimento, além do auxílio aos futuros autores na publicação de suas obras escritas.

5. **Distintivo.** Há reconhecimento social por parte do público-assistido e dos compassageiros evolutivos (colegas de evolução), mediante o recebimento de mensagens de agradecimento





pessoalmente ou em mídias sociais, convites para palestras e lançamentos, participação em debates públicos, solicitações para o auxílio a pré-autores e recebimento de encomendas para a produção de textos para revistas ou eventos científicos.

6. **Categórico.** Participa de instituição especializada em escrita conscienciológica ou *Conscienciografologia*, a *União Internacional de Escritores da Conscienciologia* (UNIESCON), realizando atividades em conjunto com outros autores de livros da *Conscienciologia*.

Eis um estudo generalista da identidade interassistencial, no âmbito da grafoproéxis, segundo 5 componentes ou elementos principais, enumerados a seguir na ordem funcional:^{27, 28}

1. **Sujeito interassistencial.** *Quem faz a assistência?* A conscin grafoproexista ou portadora de grafoproéxis, homem ou mulher.

2. **Público-alvo proexológico.** *Quem recebe a assistência?* As conscins-leitoras com interesse no autoconhecimento, na autoevolução mediante renovações intrapessoais, na autoconscientização multidimensional (AM) através do desenvolvimento parapsíquico, na autocognição quanto às múltiplas vidas, na recomposição com as consciências do passado multiexistencial e no desenvolvimento da inteligência evolutiva (IE) e do senso pessoal de assistencialidade.

3. **Problema evolutivo.** *Qual a demanda de assistência?* A pouca quantidade de obras conscienciológicas; a necessidade de materialização e difusão das ideias da *Conscienciologia*; as exigências evolutivas de grupos de conscins-leitoras específicas, as quais não foram atendidas até o momento; a premência evolutiva do próprio grafoproexista, as quais precisam ser expostas em obras interassistenciais; o autorrevezamento multiexistencial individual e grupal.

4. **Solução interassistencial.** *Qual a forma de assistência?* O ato de fomentar a escrita conscienciológica e o desenvolvimento de novos escritores por meio da elaboração de cursos, palestras e *workshops* com estas finalidades; a auto-organização e priorização dos grafoproexistas em relação às publicações tarísticas, sejam elas artigos, verbetes e, principalmente, livros.

5. **Síntese (especialidade).** *Qual a classificação da assistência realizada?* A identidade interassistencial do portador de grafoproéxis, *no momento evolutivo atual*, pode ser sintetizada pela especialidade *Conscienciografologia*.

Para facilitar o entendimento do assunto grafoproéxis, eis 9 neoconceitos ou cognatos relacionados ao tema, enumerados na ordem alfabética:

1. **Antigrafoproéxis:** a grafoproéxis quando abortada ou comprometida por atitudes antievolutivas e impedidoras do bom funcionamento intelectual ou mentalsomático, por exemplo o sedentarismo, a má alimentação, a prática de esportes com risco de trauma encefálico e o uso de drogas lícitas ou ilícitas²⁹. *Ao grafoproexista é fundamental o cuidado com a saúde cerebral para a longevidade da produção intelectual.*

2. **Autografoproéxis:** a autoproéxis ou programação existencial pessoal, individual, voltada à publicação de livros conscienciológicos.

3. **Grafoproexável:** a conscin, homem ou mulher, possuidora de um conjunto de características as quais tornam possível ou viável o exercício da função evolutiva de grafoproexista.

4. **Grafoproexibilidade:** a qualidade da consciex indicadora do grau de capacidade ou adequação para realizar uma grafoproéxis.²²

5. **Grafoproexista:** a conscin, homem ou mulher, possuidora de grafoproéxis.





6. **Grafoproexologia:** a área da *Conscienciologia* voltada ao estudo técnico da grafoproéxis.
7. **Grafoproexológico(a):** tudo aquilo relacionado à grafoproéxis e à *Grafoproexologia*.
8. **Grafoproexólogo(a):** a conscin, homem ou mulher, grafoproexista atuante e com livros conscienciológicos publicados, pesquisadora da *Grafoproexologia*.
9. **Grafoproexometria:** o subcampo da *Conscienciologia* aplicado às pesquisas conscienciométricas voltadas ao diagnóstico e à matematização da condição de grafoproexista.

Com base nas argumentações expostas até o momento, pode-se inferir o seguinte ciclo, composto por 7 etapas, caminhando do estabelecimento intermissivo da grafoproéxis até sua realização e completude na dimensão intrafísica, enumeradas na ordem funcional:

1. **Parainiciativa autoral:** a definição extrafísica e intermissiva, dentro da elaboração da proéxis pessoal, da escrita de livros tal qual *cláusula pétrea*, estabelecendo-se a atribuição pessoal de *grafoproexista*.

2. **Iniciativa autoral:** a determinação, quando já ressomado, na dimensão intrafísica, mediante a *grafoproexometria*, da função evolutiva pessoal de grafoproexista e da necessidade íntima quanto ao investimento prioritário na escrita e publicação de obras interassistenciais e libertárias.

3. **Planejamento autoral:** a preparação e o investimento na qualificação do próprio perfil de autor, estudando o processo de escrita e o domínio de técnicas redacionais, além da acuidade para o estabelecimento de temas de pesquisa e autopesquisa fundamentais para a consecução da *autografoproéxis*.

4. **Consecução autoral:** o trabalho contínuo de redação conscienciológica, dentro do princípio de *nulla dies sine linea* (“nenhum dia sem linha”), voltando o máximo possível do tempo livre para a escrita interassistencial.

5. **Rotina autoral:** a auto-organização da rotina diária objetivando a priorização evolutiva da produtividade pessoal quanto à escrita cosmoética e tarística, com a publicação de artigos, verbetes e livros.^{30, 31, 32}

6. **Completismo autoral:** os esforços da produtividade escrita pessoal transformados em livros conscienciológicos publicados^{33, 34}, de acordo com o fôlego e as exigências proexológicas individuais, podendo-se chegar ao *multicompletismo autoral* por meio da contínua publicação de novos títulos.

7. **Primener autoral:** a vivência do estado sadio de *primavera energética (primener)*, ápice das energias pessoais positivas e construtivas, por efeito do completismo *grafoproexológico* decorrente da publicação de obra escrita interassistencial, podendo-se, mediante o *multicompletismo autoral*, chegar à condição de *cipriene* (ciclo de primaveras energéticas continuadas).

Quanto ao nível, extensão ou profundidade da grafoproéxis, pode-se classificá-la em 2 tipos, enumerados a seguir na ordem de grandeza:

1. **Minigrafoproéxis:** aquela contemplando a publicação de pelo menos 1 livro conscienciológico enquanto cláusula pétrea proexológica, aspecto inerente aos intermissivistas em geral, objetivando o autorrevezamento multiexistencial.

2. **Maxigrafoproéxis:** aquela contemplando a publicação de vários livros conscienciológicos como sendo cláusula pétrea proexológica, trazendo maior responsabilidade ao intermissivista dentro do autorado.





Pode-se ainda classificar as grafoproéxis em outros 7 tipos, conforme o grupo de *conscins-
-autoras* envolvidas e/ou o objetivo do tema de pesquisa, enumerados a seguir na ordem alfabética:

1. **Grafoproéxis duplista:** aquela realizada em conjunto com o parceiro ou parceira de dupla evolutiva.^{35, 36}
2. **Grafoproéxis grupal:** aquela realizada em um grupo de consciências afins a determinado tema de pesquisa.
3. **Grafoproéxis individual:** aquela realizada individualmente, a partir da escolha de temas prioritários ao grafoproexista, também denominada autografoproéxis.
4. **Grafoproéxis institucional:** aquela realizada em grupo no âmbito de uma *Instituição Conscienciocêntrica* (IC), sendo assunto de interesse e relevância institucional.
5. **Grafoproéxis interparadigmática:** aquela voltada à publicação de obras que promovam o intercâmbio com disciplinas científicas afins à *Conscienciologia*.
6. **Grafoproéxis lexicológica:** aquela voltada à publicação de dicionários.
7. **Grafoproéxis verbetológica:** aquela voltada à produção de verbetes, dentro da tarefa grupal de organização e escrita da *Enciclopédia da Conscienciologia*.^{37, 38}

O ato de escrever, apesar de atividade individual quando analisado sob o ângulo intrafísico, é ação interassistencial. Quem escreve em benefício dos outros, materializando *pensenes* (pensamentos, sentimentos e energias) voltados para a tarefa do esclarecimento, torna-se agente de reestruturação intrapessoal ou intraconsciencial.

Auxiliar o leitor na reurbanização da própria individualidade é ajudá-lo na reperspectivação da vida para meios e fins mais saudáveis, alicerçados em bases evolutivas, interassistenciais e cosmoéticas. Em razão disso, o autor, em vida, já passa a atuar tal qual o amparador extrafísico: propicia renovações sadias de quem o lê, tanto do ponto de vista das energias pessoais, quanto do ponto de vista mental, emocional e moral.

Mediante esta vivência da função de amparador intrafísico dos leitores, o escritor com foco na tarefa do esclarecimento acaba favorecendo a *recomposição grupocármica* ou reconciliação com as consciências do passado pessoal multimilenar, as quais, em algum momento de sua biografia multiexistencial (*holobiografia*), tenha prejudicado ou auxiliado a desencaminhar quanto à auto-evolução.

Ao contribuir na reurbanização de cada leitor individualmente, as irradiações salutares quanto aos *pensenes* desses assistidos irão colaborar para a melhoria do conjunto de *pensenes* (*holopen-senes*) dos ambientes.

Pelo exemplo pessoal de reciclagem do leitor, suas energias mais saudáveis irão também, com o tempo, atingir as consciências próximas a ele. Dessa forma, indiretamente, o escritor acaba propiciando a reurbanização de ambientes (intrafísica) e de *para-ambientes* (extrafísica), pela renovação de *conscins* e *consciexes* e melhoria do padrão energético dos locais por elas habitados. O autor de livros torna-se, assim, um porta-voz da *reurbex* (reurbanização extrafísica).

Interessa registrar que a reurbex ou reurbanização extrafísica, proposta inicialmente por Vieira em seu tratado *Homo sapiens reurbanisatus* em 2003, é um movimento avançado efetuado por amparadores de maior nível evolutivo, os quais estão propiciando um trabalho de limpeza energética nas dimensões humana e extrafísicas, mediante a ressonância de *consciexes* localizadas, muitas vezes há séculos, em dimensões evolutivas inferiores ou ocupantes da *baratrosfera*.³⁹





Estas ressonâncias têm ocorrido na Terra ou em outros planetas por meio da *transmigração interplanetária extrafísica*, favorecendo, assim, a reurbanização energética e consciencial dos ambientes intrafísicos-extrafísicos.

O livro é *ferramenta de interassistência sem fronteiras*. Quando cosmoético, tarístico e libertário, pode atingir ambientes, locais, regiões e consciências inalcançáveis pelas palavras faladas ou verbalizadas. Os escritos persistem ao longo do tempo, ao contrário das palavras ditas. Importa lembrar o provérbio: *verba volant, scripta manent* (“As palavras voam, o escrito permanece”). Desse modo, a escrita se transforma na alternativa mais eficaz para a propagação de ideias e acúmulo de conhecimento⁴⁰. Sendo relevante para a construção do conhecimento humano, o livro vai ser lido por incalculável número de conscins e repassado adiante ao longo dos séculos e até milênios.

Além disso, a obra escrita pode ser transportada, vivenciada e apreciada presencialmente, possuindo alcance muito maior em relação às paredes de concreto das construções. Mesmo de caráter monumental, as obras arquitetônicas não podem ser reproduzidas em larga escala e muito menos deslocadas para outras localidades ou para dentro das casas dos assistidos.

Pela possibilidade atual de difusão planetária, inclusive em diversos idiomas e por intermédio da *internet*, os livros estão menos suscetíveis ao desaparecimento, seja devido aos fenômenos da natureza, aos incêndios, às guerras e às ações destrutivas de qualquer tipo, diferentemente das edificações. Existem, hoje, iniciativas importantes no mundo virtual. O *Projeto Gutenberg*⁹, por exemplo, criado em 1971 pelo inventor do *e-book*, Michael Hart (1947–2011), visa a digitalização e o acesso público a livros de diferentes setores do conhecimento humano, expande-se anualmente e já possui mais de 57.000 exemplares disponíveis gratuitamente para *download* (Ano-base: 2018).⁴¹

Os fatos descritos anteriormente demonstram o caráter de grupalidade da escrita e a condição aparentemente paradoxal de toda grafoproéxis: mesmo possuindo certo grau de individualidade em razão das prioridades pessoais da conscin escritora, faz parte da *maxiproéxis grupal*. O escritor conscienciólogo é minipeça dentro de um *maximecanismo evolutivo, interassistencial e multidimensional*, assim como são as demais consciências em evolução.

Ciência se faz detalhando-se os resultados no papel. A história da Humanidade, incluindo o propósito dos monumentos construídos, só foi fixada em virtude do registro grafado dos acontecimentos e das descobertas. Logo, a primoprioridade da escrita para a expansão e continuidade da Ciência *Conscienciologia é conditio sine qua non*.

Importa ainda ressaltar a finalidade de *cápsula do tempo multiexistencial* inerente à toda obra escrita interassistencial, tanto de modo individual quanto grupal. Mudanças maiores e perenes não acontecem do dia para a noite. A *reurbex* depende de um movimento amplo, contínuo e secular, ou até mesmo milenar.

Ao se deixar uma obra escrita, a mesma poderá ser acessada em vidas futuras, ao modo de *cápsula do tempo*, favorecendo o autorrevezamento, ou seja, do escritor consigo mesmo, ao acessar as informações por ele deixadas de maneira grafada, permitindo a continuidade das tarefas de esclarecimento, interassistenciais, cosmoéticas e libertárias iniciadas agora, na existência atual^{16, 42}. O mesmo ocorre com as obras grupais, tais qual a *Enciclopédia da Conscienciologia*.^{37, 38}

É válido ao grafoproexista refletir, a partir da atual vida humana de escritor conscienciólogo, sobre a possibilidade de vivenciar a *grafoproéxis multiexistencial*. Ou seja, aquela realizada de modo contínuo e sem *linha quebrada*, pelo entrosamento das grafoproéxis pessoais entre uma vida e outra, em um ciclo de autorrevezamento em uma série de existências humanas, no exercício da função de autor.





À conscin possuidora de grafoproéxis, cabe a atribuição de concretizar as verdades relativas de ponta conscienciológicas no papel, favorecendo o acesso e a difusão das neodescobertas da *Conscienciologia* aos atuais e futuros intermissivistas.

**AO ESCRITOR CONSCIENCIÓLOGO INTERMISSIVISTA URGE
A ASSUNÇÃO DA AUTOGRAFOPROÉXIS, COLABORANDO
DE MANEIRA PROATIVA, DENTRO DA AUTORADOLOGIA,
PARA A MAXIPROÉXIS GRUPAL DA CONSCIENCIOLOGIA.**

Questionamentos. Você, leitor ou leitora, possui o trafor ou habilidade da escrita? Já considerou a possibilidade de ser *grafoproexista*?

Referências

01. **Machado**, Cesar; *Grafoproéxis*; verbete; In: **Vieira**, Waldo; Org.; *Enciclopédia da Conscienciologia Eletrônica; Aplicativo Verbetomática*; Versão 1.3.0.0 – Beta; revisores Equipe de Revisores do Holociclo-CEAEC; 23.150 p.; 608 especialidades; 823 siglas; 4.623 verbetes; 714 verbetógrafos; *Associação Internacional de Enciclopediologia Conscienciológica* (Encyclossapiens); & *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu; PR; 2018; S.P; atualização em: 15.10.2018.
02. **Weedwood**, Barbara; *História Concisa da Linguística*; trad. Marcos Bagno; 168 p.; 4 caps.; 2 *E-mails*; 12 enus.; 1 esquema; 2 ilus.; 1 microbiografia; 3 tabs.; 1 *website*; 14 notas; 64 refs.; ono.; 18 x 12 cm; br.; 7ª reimp.; *Parábola*; São Paulo, SP; 2012; página 25.
03. **Robinson**, Andrew; *Escrita: Uma Breve Introdução* (*Writing and Script: A Very Short Introduction*); revisora Marianne Scholze; trad. Camila Werner; 176 p.; 9 caps.; 1 cronologia; 2 *E-mails*; 1 enu.; 1 esquema; 2 fluxogramas; 1 foto; 86 ilus.; 1 mapa; 4 tabs.; 2 *websites*; 14 notas; 39 refs.; alf.; 18 x 11 cm; br; *L&PM Pocket*; Porto Alegre, RS; 2016; páginas 133 a 144.
04. **Van Doren**, Charles; *Uma Breve História do Conhecimento: Os Principais Eventos, Pessoas e Conquistas da História Mundial* (*A History of Knowledge*); revisor André Uzeda; trad. Luís Santos; 480 p.; 15 caps.; 1 enu.; 1 *E-mail*; 1 ilus.; 1 microbiografia; 1 *website*; 2 tabs.; 8 notas; alf.; 23 x 16 cm; br; *Casa da Palavra*; Rio de Janeiro, RJ; 2012; páginas 28 e 29.
05. **Fischer**, Steven Roger; *História da Escrita* (*A History of Writing*); trad. Mirna Pinsky; 296 p.; 8 caps.; 1 cronologia; 1 *E-mail*; 10 enus.; 5 esquemas; 1 fichário; 6 fluxogramas; 157 ilus.; 8 tabs.; 1 *website*; 31 notas; 198 refs.; alf.; 22,5 x 15,5 cm; br.; *Editora UNESP*; São Paulo, SP; 2009; páginas 43 e 47.
06. **Fischer**, Steven Roger; *História da Leitura* (*A History of Reading*); trad. Claudia Freire; 342 p.; 7 caps.; 2 citações; 1 *E-mail*; 3 enus.; 1 foto; 6 ilus.; 3 *websites*; 488 notas; 238 refs.; alf.; 23 x 16 cm; br.; *Editora UNESP*; São Paulo, SP; 2006; páginas 29 e 30.
07. **Bakos**, Margaret Marchiori; *A Formação do Escriba no Antigo Egito*; artigo; 24 p.; In: **Bakos**, Margaret Marchiori; **Castro**, Ieda Bandeira; & **Pires**, Letícia de Andrade; *Origens do Ensino*; Antologia; 1 citação; 36 ilus.; 19 refs.; 4 notas; *Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul* (PUCRS); *EDIPUCRS*; Porto Alegre, RS; 2000; páginas 151 e 163.
08. **Santos**, Moacir Elias; *A Formação dos Escribas entre os Egípcios Antigos*; artigo; 4 p.; 2 ilus.; 4 refs.; Disponível em: <<http://static.recantodasletras.com.br/arquivos/3067413.pdf>>; acesso em: 18.06.18; 19h58.
09. **Báez**, Fernando; *História Universal da Destruição dos livros: Das Tábuas Sumérias à Guerra do Iraque* (*Historia Universal de la Destrucción de los Libros*); revisoras Gratia Domingues; & Raquel Correa; trad. Léo Schalafman; 440 p.; 3 partes; 35 caps.; 2 citações; 23 enus.; 1 microbiografia; 1 *website*; 559 notas; 765 refs.; ono.; 23 x 15,5 cm; br.; *Ediouro*; Rio de Janeiro, RJ; 2006; páginas 45, 320 e 321.





10. **Marques**, Mario Osorio; *Escrever é Preciso*; apes. Célio da Cunha; 160 p.; 5 caps.; 1 citação; 2 enus.; 1 foto; 1 microbiografia; 131 refs.; 21 x 13,5 cm; br.; 2ª Ed.; *Editora Vozes*; Petrópolis, RJ; 2011; página 93.
11. **Vieira**, Waldo; *700 Experimentos da Conscienciologia*; 1.058 p.; 700 caps.; 147 abrevs.; 600 enus.; 8 índices; 2 tabs.; 300 testes; glos. 280 termos; 5.116 refs.; alf.; geo.; ono.; 28,5 x 21,5 x 7 cm; enc.; *Instituto Internacional de Projeiologia* (IIP); Rio de Janeiro, RJ; Brasil; 1994; páginas 90 a 92.
12. **Milanesi**, Luís; *Biblioteca*; revisora Évia Yasumaru; 120 p.; 8 caps.; 1 *E-mail*; 1 enu.; 1 tab.; 1 *website*; 20,5 x 12,5 cm; br.; *Ateliê Editorial*; Cotia, SP; 2002; página 34.
13. **Vieira**, Waldo; *100 Testes da Conscienciometria*; 232 p.; 100 caps.; 14 refs.; alf.; 21 x 14 cm; br.; *Instituto Internacional de Projeiologia e Conscienciologia* (IIPC); Rio de Janeiro, RJ; Brasil; 1997; páginas 26 e 27.
14. **Alegretti**, Wagner; *Retrocognições: Pesquisa da Memória de Vivências Passadas*; pref. Waldo Vieira; revisora Tatiana Lopes; 312 p.; 4 seções; 23 caps.; 21 *E-mails*; 56 enus.; 1 entrevista com o autor; 1 fórmula; 1 foto; 1 microbiografia; 1 questionário; 7 técnicas; 21 *websites*; glos. 300 termos; 92 filmes; 68 refs.; alf.; 21 x 14 cm; br.; 3ª Ed. rev.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2010; páginas 95 a 100.
15. **Vieira**, Waldo; *200 Teáticas da Conscienciologia*; revisores Alexander Steiner; *et al.*; 260 p.; 200 caps.; 13 refs.; alf.; 21 x 14 cm; br.; *Instituto Internacional de Projeiologia e Conscienciologia* (IIPC); Rio de Janeiro, RJ; 1997; página 43.
16. **Vieira**, Waldo; Org.; *Autorrevezamento Multiexistencial*; verbete; *Enciclopédia da Conscienciologia Eletrônica; Aplicativo Verbetomática*; Versão 1.3.0.0 – Beta; revisores Equipe de Revisores do Holociclo-CEAEC; 23.150 p.; 608 especialidades; 823 siglas; 4.623 verbetes; 714 verbetógrafos; *Associação Internacional de Enciclopediologia Conscienciológica* (Encyclossapiens); & *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2018; S.P.; atualização em: 15.10.2018.
17. **Pinheiro**, Lourdes; *O Valor do Neologismo na Conscienciologia*; artigo; 5 p.; *Revista Scriptor*; Ano 2; N. 2; 12 enus.; 4 refs.; *União Internacional de Escritores da Conscienciologia* (UNIESCON); Foz do Iguaçu, PR; Brasil; 2011; páginas 97 e 100.
18. **Almeida**, Julio; *Teática da Escrita Conscienciológica*; artigo; 6 p.; *Revista Scriptor*; Ano 1; N. 1; 1 enu.; 2 siglas; 15 refs.; *União Internacional de Escritores da Conscienciologia* (UNIESCON); Foz do Iguaçu, PR; Brasil; 2010; página 4.
19. **Machado**, Cesar; *Antivitimização: Alicerce para a Autoevolução*; pref. Alexandre Zaslavski; revisoras Ninarosa Manfroi; Vera Lucia Iria Machado; & Kao Pei Ru; 328 p.; 3 seções; 19 caps.; 66 abrevs.; 25 *E-mails*; 120 enus.; 1 foto; 1 microbiografia; 4 questionários; 5 tabs.; 18 técnicas; 25 testes; 23 *websites*; glos. 252 termos; glos. neológico especializado 4 termos; 215 refs.; 1 *webgrafia*; alf.; geo.; ono.; estrangeirismos; 23 x 16 cm; br.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2016; páginas 153 e 154, 163 a 170.
20. **Mota**, Tathiana; *Curso Intermissivo: Você se Preparou para os Desafios da Vida Humana?*; pref. Ana Luiza Rezende; revisores Cesar Machado; & Laura Bruna Araújo; 200 p.; 3 seções; 10 caps.; 2 *E-mails*; 10 questionários; 3 *websites*; posf.; 83 refs.; 14 *webgrafias*; 2 anexos; alf.; 23 x 16 cm; br.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2016; página 21.
21. **Nonato**, Alexandre; *et al.*; *Inversão Existencial*; pref. Waldo Vieira; revisores Erotides Louly; & Helena Araújo; 304 p.; 6 seções; 69 caps.; 24 abrevs.; 18 *E-mails*; 60 enus.; 16 fotos; 1 fórmula; 4 microbiografias; 3 questionários; 7 tabs.; 11 técnicas; 1 teste; 15 *websites*; 28 anexos; posf.; glos. 145 termos; 23 notas; 8 musicografias; 368 refs.; alf.; 23 x 16 cm; br.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2011; página 37.
22. **Loche**, Laênio; *Determinantes do Conteúdo da Proéxis: A Abordagem Sistemática da Evolução*; artigo; 15 p.; *Revista Conscientia*; V. 11; S. 1; 28 enus.; 1 esquema; 1 gráf.; 2 questionários; 1 tab.; 5 siglas; 1 técnica; 16 refs.; *Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia* (CEAEC); Foz do Iguaçu, PR; Brasil; Fevereiro, 2007; páginas 11 a 14.
23. **Vieira**, Waldo; *Manual da Proéxis: Programação Existencial*; revisores Erotides Louly; & Helena Araújo; 164 p.; 40 caps.; 18 *E-mails*; 86 enus.; 1 foto; 1 microbiografia; 16 *websites*; 17 refs.; alf.; 21 x 14 cm; br.; 5ª Ed. rev.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2011; página 9.





24. **Lopes**, Tatiana; *Identificação e Aplicação Lúcida dos Autotraços na Consequência da Proéxis*; artigo; 7 p.; *Revista Proexologia*; V. 1; N. 1; 6 enus.; 6 refs.; *Associação Internacional de Programação Existencial (APEX)*; Foz do Iguaçu, PR; Brasil; 2015; páginas 86 a 92.
25. **Vieira**, Waldo; Org.; *Cláusula Pétreia*; verbete; *Enciclopédia da Conscienciologia Eletrônica; Aplicativo Verbetomática*; Versão 1.3.0.0 – Beta; revisores Equipe de Revisores do Holociclo-CEAEC; 23.150 p.; 608 especialidades; 823 siglas; 4.623 verbetes; 714 verbetógrafos; *Associação Internacional de Enciclopédiologia Conscienciológica* (Encyclossapiens); & *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2018; S.P.; atualização em: 15.10.2018.
26. **Machado**, Cesar; *Autoconvicção Proexológica*; verbete; In: **Vieira**, Waldo; Org.; *Enciclopédia da Conscienciologia Eletrônica; Aplicativo Verbetomática*; Versão 1.3.0.0 – Beta; revisores Equipe de Revisores do Holociclo-CEAEC; 23.150 p.; 608 especialidades; 823 siglas; 4.623 verbetes; 714 verbetógrafos; *Associação Internacional de Enciclopédiologia Conscienciológica* (Encyclossapiens); & *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2018; S.P.; atualização em: 15.10.2018.
27. **Loche**, Laênio; *Identidade Interassistencial: Modelo para Identificação da Proéxis*; artigo; 12 p.; *Revista Conscientia*; V. 16; N. 3; 16 enus.; 1 questionário; 3 siglas; 5 tabs.; 9 refs.; *Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia* (CEAEC); Foz do Iguaçu, PR; Brasil; Julho-Setembro, 2012; páginas 276 e 283.
28. **Ribeiro**, Cristina Cristovão; *Convergência Proexológica: Um Estudo de Caso*; artigo; 9 p.; *Revista Proexologia*; V. 2; N. 2; 4 enus.; 5 siglas; 2 tabs.; 5 refs.; *Associação Internacional de Programação Existencial (APEX)*; Foz do Iguaçu, PR; Brasil; 2016; páginas 46 a 54.
29. **Vieira**, Waldo; Org.; *Atitude Antiproéxis*; verbete; *Enciclopédia da Conscienciologia Eletrônica; Aplicativo Verbetomática*; Versão 1.3.0.0 – Beta; revisores Equipe de Revisores do Holociclo-CEAEC; 23.150 p.; 608 especialidades; 823 siglas; 4.623 verbetes; 714 verbetógrafos; *Associação Internacional de Enciclopédiologia Conscienciológica* (Encyclossapiens); & *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2018; S.P.; atualização em: 15.10.2018.
30. **Arakaki**, Kátia; *Rotina Aleatória*; artigo; 2 p.; *Revista Scriptor*; Ano 4; N. 4; 2 enus.; *União Internacional de Escritores da Conscienciologia* (UNIESCON); Foz do Iguaçu, PR; Brasil; 2013; páginas 18 e 19.
31. **Daou**, Dulce; *Rotina Autoral Planejada*; artigo; 6 p.; *Revista Scriptor*; Ano 4; N. 4; 2 enus.; 1 sigla; 2 refs.; *União Internacional de Escritores da Conscienciologia* (UNIESCON); Foz do Iguaçu, PR; Brasil; 2013; páginas 12 a 17.
32. **Salles**, Rosemary; *Autorganização para a Escrita*; artigo; 4 p.; *Revista Scriptor*; Ano 4; N. 4; 9 enus.; 1 sigla; 16 refs.; *União Internacional de Escritores da Conscienciologia* (UNIESCON); Foz do Iguaçu, PR; Brasil; 2013; páginas 8 a 11.
33. **Daou**, Dulce; *Completeness Autoral*; artigo; 5 p.; *Revista Scriptor*; Ano 4; N. 4; 7 enus.; 1 ref.; *União Internacional de Escritores da Conscienciologia* (UNIESCON); Foz do Iguaçu, PR; Brasil; 2013; páginas 36 a 40.
34. **Almeida**, Julio; *Qualificação Autoral: Aprofundamento na Escrita Conscienciológica*; pref. Rosemary Salles; revisores Giselle Razera; *et al.*; 312 p.; 9 seções; 60 caps.; 23 *E-mails*; 210 enus.; 64 estrangeirismos; 1 foto; 1 microbiografia; 1 tab.; 20 *websites*; glos. 170 termos; 25 filmes; 308 refs.; alf.; 21 x 14 cm; br.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2014; páginas 154 a 156.
35. **Machado**, Cesar; & **Sabetzki**, Stéfani; *Humanização Parapsíquica na UTI: Assistência Integral ao Paciente Crítico*; pref. Pedro Fernandes; revisão: Sandra Tornieri; *et al.*; 326 p.; 19 caps.; 77 abrev.; 34 enus.; 1 foto; 2 microbiografias; 1 tab.; 4 *websites*; glos. 196 termos; glos. 6 termos (neológico especializado); glos. 118 termos (área da saúde); 108 refs.; alf.; geo.; ono.; 22,5 x 16 cm; br.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2017; página 16.
36. **Vieira**, Waldo; *Manual da Dupla Evolutiva*; revisores Erotides Louly; & Helena Araújo; 208 p.; 40 caps.; 20 *E-mails*; 88 enus.; 1 foto; 1 microbiografia; 1 teste; 17 *websites*; 16 refs.; alf.; 21 x 14 cm; br.; 3ª Ed.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2012; páginas 18, 126 e 127.





37. **Daou, Dulce;** *Casística da Enciclopédia da Conscienciologia: o Enciclopedismo Reurbanológico*; artigo; 13 p.; *Revista Reurbanisator*; Ano 1; N. 1; 11 enus.; 1 questionário; 7 siglas; 12 refs.; 1 webgrafia; *Associação Internacional de Pesquisas da Conscienciologia (ASSIPEC)*; Jundiaí, SP; 2017; páginas 11 a 23.

38. **Manfroí, Eliana;** & **Barbaresco, Fernando;** *Pararreurbanização e Historiologia: Hipóteses de Marcos Pró-Reurbanizadores na História da Humanidade*; artigo; 12 p.; *Revista Reurbanisator*; Ano 1; N. 1; 8 enus.; 8 siglas; 1 filmografia; 11 refs.; *Associação Internacional de Pesquisas da Conscienciologia (ASSIPEC)*; Jundiaí, SP; 2017; página 120.

39. **Vieira, Waldo;** *Homo sapiens reurbanisatus*; revisores Equipe de Revisores do Holociclo; 1.584 p.; 24 seções; 479 caps.; 139 abrevs.; 12 *E-mails*; 597 enus.; 413 estrangeirismos; 1 foto; 40 ilus.; 1 microbiografia; 25 tabs.; 4 *websites*; glos. 241 termos; 3 infográficos; 102 filmes; 7.665 refs.; alf.; geo.; ono.; 29 x 21 x 7 cm; enc.; 3ª Ed. rev. e aum.; *Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC)*; Foz do Iguaçu, PR; 2004; página 245.

40. **Teles, Mabel;** *Profilaxia das Manipulações Conscienciais*; pref. Flávia Guzzi; revisores Erotides Louly; & Helena Araujo; 346 p.; 6 partes; 44 caps.; 226 enus.; 18 *E-mails*; 1 foto; 1 microbiografia; 4 questionários; 10 sinopses; 2 tabs.; 5 testes; 17 *websites*; glos. 187 termos; 10 filmes; 344 refs.; alf.; 21 x 14 cm.; br.; 2ª Ed.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; Brasil; 2011; página 108.

41. **Project Gutenberg;** Disponível em: <<https://www.gutenberg.org>>; acesso em: 17/09/2018; 09h05.

42. **Vieira, Waldo;** *Projeciologia: Panorama das Experiências da Consciência Fora do Corpo Humano*; revisores Alexander Steiner; *et al.*; 1.254 p.; 18 seções; 525 caps.; 150 abrevs.; 17 *E-mails*; 1.156 enus.; 1 escala; 1 foto; 3 gráfs.; 42 ilus.; 1 microbiografia; 1 sinopse; 2 tabs.; 15 *websites*; glos. 300 termos; 2.041 refs.; alf.; geo.; ono.; 28 x 21 x 7 cm; enc.; 10ª Ed. rev. e aum.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2009; página 917.



Cesar Iria Machado é médico, especialista em Clínica Médica e pós-graduado em Cuidados Paliativos, área na qual atua profissionalmente. Voluntário da Conscienciologia desde 1996, docente da Conscienciologia desde 1999. Autor dos livros *Proatividade Evolutiva – Sob a Ótica da Autoconsciencioterapia*, *Antivitimização – Alicerce para a Autoevolução* e *Humanização Parapsíquica na UTI – Assistência Integral ao Paciente Crítico* (coautoria com Stéfani Sabetzki).

E-mail: cesarmach76@yahoo.com.br

